

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Neste Capítulo pretendemos clarificar e definir a pergunta de partida do nosso trabalho, apresentando primeiramente um enquadramento da investigação. É nosso objectivo apresentar de uma forma pertinente o problema em estudo, os seus objectivos de investigação, assim como a formulação das hipóteses de pesquisa. Por fim, descreveremos a estrutura do nosso trabalho.

1.1. Enquadramento do estudo

Falar da Escola é falar de uma organização social que tem uma dimensão própria e cujo papel principal é servir os cidadãos, complementando a função educativa da família. A importância social crescente que é dada à Escola e à sua função, tem implicado também uma maior exigência e expectativas que a sociedade sobre ela formula, pretendendo-se que a Educação venha a tornar-se num dos pilares essenciais da formação das nossas crianças e adolescentes.

No entanto, o facto de se encarar a instituição escolar como um potencial instrumento de justiça e igualdade social, proporcionando o acesso a todos na base de igualdade de oportunidades, acarretou também um enorme aumento da diversidade e complexidade. São muitos os alunos que não conseguem acompanhar a escola regular, não satisfazendo as exigências do processo educativo orientado para o aluno médio. Não basta ter acesso à escola, é preciso ter sucesso através da escola.

Actualmente em Portugal a Educação está a atravessar um período de mudança, a par de outras alterações mais ou menos profundas a nível económico, político e social. Para a Educação assumir o papel que lhe cabe nesta dinâmica social, espera-se que ela própria não se torne num factor de exclusão social, devendo para isso adoptar uma política educativa diversificada, reconduzindo para o sistema educativo todos os que dela andam afastados ou o abandonaram porque o ensino não se adaptava ao seu caso (UNESCO, 1996).

O nosso sistema educativo pretende também reestruturar as escolas públicas no sentido destas conseguirem que a generalidade dos alunos, independentemente das suas diferenças, consigam ter sucesso na sua aprendizagem facilitando-lhes uma melhor compreensão de si próprios e do mundo que os rodeia, ou seja, permitindo-lhes atingir as metas individuais e sociais de acordo com as suas aspirações.

As últimas orientações relativas aos alunos com necessidades educativas especiais, recomendam que se dê atenção às diferenças individuais e que se faça uso, no atendimento escolar, da flexibilização curricular e da gestão dos recursos e do curriculum, de forma a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos os alunos e que a escola providencie mais espaços de efectivo envolvimento dos alunos (Despacho nº105/97; Decreto-Lei nº 6/2001).

Estas orientações enquadram-se na perspectiva da *Declaração de Salamanca de 1994*, que aconselha mudanças metodológicas e organizativas, sendo o atendimento, no caso particular das crianças com necessidades educativas especiais, prestado numa abordagem inclusiva (Ainscow, 1995). Tornar as escolas mais aptas para responderem à diversidade das necessidades dos alunos levanta assim, várias questões relacionadas não apenas com a organização dos serviços, mas principalmente com as práticas educativas e atitudes dos professores.

Estes níveis de preocupação e entusiasmo, ou como alguns autores preferem referir como atitudes favoráveis ou desfavoráveis face a indivíduos com deficiência, têm sido uma área de grande curiosidade para um número considerável de investigadores (Balboni & Pedrabissism, 2000; Conaster et al., 2000; Fishbein & Ajzen, 1975; Folsom-Meek et al., 1999; Hodge, 1998; Kowalski & Rizzo, 1996; Rizzo, 1984; Rizzo & Vispoel, 1992) e têm tido um grande impacto no processo educativo. Mais especificamente, as atitudes que o professor de Educação Física toma perante o ensino de crianças com deficiência, que parece influenciarem o sucesso dessas crianças (Heikinaro-Johansson & Sherrill, 1994; Murata, Hodge & Jansma, 1994). Atitudes favoráveis de professores em relação ao ensino de alunos com deficiência são necessárias para o sucesso de qualquer programa onde estes sejam participantes. O professor de Educação Física é o principal facilitador no processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras e desportivas de alunos com e sem deficiência e como tal, terá necessariamente de iniciar uma nova forma de ver a sociedade, especialmente a população estudantil que actualmente é bastante heterogénea, e uma de entre muitas formas de estimular esta mudança poderá passar pela sua formação e pela formação dos

novos professores. Será neste sentido que se pretende uma formação mais consciente da diversidade, de forma que os futuros professores possam perceber novas sensibilidades e intervir na sociedade com atitudes mais favoráveis perante estas populações especiais.

1.2. Pertinência do estudo

A partir da avaliação das atitudes é possível encontrar os factores que afectam e interferem na formação de atitudes favoráveis ou desfavoráveis dos futuros professores, indicando como é que se sentem ao ministrar aulas a alunos com deficiência. Será portanto consensual afirmar que a formação adequada dos profissionais que actuam perante alunos com deficiência só seja possível através de uma eficiente formação académica (Mazzotta, 1993).

Justifica-se, assim, a elaboração deste estudo pela procura de uma nova forma de contribuição aos futuros professores, para que possam proporcionar uma educação de qualidade que beneficie todos os alunos, com ou sem necessidades educativas especiais, entendendo-se ser o processo inclusivo um método facilitador para a convivência em comunidade.

No seguimento deste raciocínio, voltado essencialmente para a actualidade educativa em Portugal, e aliado ao facto de se verificar uma escassez ou inexistência de estudos realizados neste domínio, surge o nosso trabalho que pretende estudar “A atitude dos futuros professores de Educação Física face à inclusão de alunos com deficiência”.

A investigação no âmbito deste estudo é muito escassa ou inexistente, pelo que poderemos afirmar que este trabalho é um estudo do tipo exploratório, pioneiro em Portugal.: é a primeira vez que está a ser utilizado em estudantes universitários – futuros professores no nosso. Julgamos, assim ser pertinente abordar um tema cuja investigação é praticamente nula em Portugal e que poderá contribuir, num sentido mais lato, para a estruturação de um processo que se iniciou recentemente, mas que ambiciona a integração/inclusão de todos os alunos. Permite também identificar quais as atitudes dos estudantes universitários de Educação Física da Universidade de Coimbra relativamente à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.

Por fim, permitir-nos-á também identificar problemas e fornecer pistas para actuações futuras mais adequadas, possibilitando o aparecimento de passos cada vez mais sólidos nesta longa caminhada da inclusão.

1.3. Objectivos do estudo

Com base nos factores citados anteriormente, este trabalho tem como objectivo geral identificar e avaliar as atitudes dos futuros professores de Educação Física face à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em classes regulares e tem como objectivos específicos determinar a influência que o género e ano de frequência da licenciatura exercem nas atitudes dos futuros professores de Educação Física face à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.

Pretende-se também avaliar de que forma se manifesta a atitude dos futuros professores em função de já terem ou não frequentado alguma disciplina sobre Actividade Física Adaptada, de possuírem ou não alguma formação ao nível da Actividade Física Adaptada e de possuírem ou não experiência no ensino de indivíduos com deficiência. Por fim, procuraremos ainda verificar se a competência percebida no ensino de alunos com deficiência está relacionada com as atitudes destes estudantes universitários.

1.4. Definição de hipóteses

As hipóteses aqui formuladas encontram-se em conformidade com as características descritivas e exploratórias da nossa investigação. Estamos certos que as mesmas se revestem de um carácter essencial, e por esse facto, não podemos deixar de equacionar o nosso problema, certos que serão um suporte, uma orientação, uma referência para a análise e discussão dos resultados.

- Hipótese 1 – Os futuros professores de Educação Física têm uma atitude favorável perante a inclusão de alunos com deficiência em classes regulares.

▪ Hipótese 2 – Os futuros professores do género feminino possuem atitudes mais favoráveis que os futuros professores do género masculino face à inclusão de alunos com deficiência em classes regulares.

▪ Hipótese 3 – Os futuros professores do 2º ano e os finalistas possuem atitudes mais favoráveis perante a inclusão de alunos com deficiência em classes regulares comparativamente aos futuros professores que iniciaram a licenciatura.

▪ Hipótese 4 – Os futuros professores que já frequentaram disciplinas no âmbito da Actividade Física Adaptada possuem atitudes mais favoráveis perante a inclusão de alunos com deficiência em classes regulares comparativamente aos futuros professores que ainda não frequentaram estas disciplinas.

▪ Hipótese 5 – Os futuros professores com formação extracurricular em Actividade Física Adaptada possuem atitudes mais favoráveis perante a inclusão de alunos com deficiência em classes regulares comparativamente aos futuros professores sem formação.

▪ Hipótese 6 – Os futuros professores que já tiveram alguma experiência no ensino de alunos com deficiência possuem atitudes mais favoráveis perante estes alunos comparativamente aos futuros professores sem experiência.

▪ Hipótese 7 – Os futuros professores de Educação Física que têm familiares ou conhecem alguém com deficiência apresentam atitudes mais favoráveis face ao ensino de alunos com deficiência.

▪ Hipótese 8 – Os futuros professores que afirmam sentir-se muito competentes ou com alguma competência possuem atitudes mais favoráveis face à inclusão de alunos com deficiência em classes regulares comparativamente aos futuros professores que se sentem nada competentes.

1.5. Estrutura

Do ponto de vista organizativo, o presente trabalho procura obedecer a uma estrutura própria, de lógica interna, que passamos a descrever.

O Capítulo I – Introdução – visa clarificar e definir a pergunta de partida do nosso trabalho, apresentando primeiramente um enquadramento do estudo. É nosso objectivo apresentar de uma forma pertinente o problema em estudo, os seus objectivos de investigação, assim como as principais hipóteses de pesquisa.

No Capítulo II – Revisão da literatura – pretendemos contextualizar o nosso estudo, situando ao nível dos conceitos orientadores a finalidade do mesmo. Procuramos através da revisão da literatura estruturar as coordenadas conceptuais que condicionam o nosso estudo. Realizamos neste capítulo o ponto da situação sobre a investigação produzida nesta área de estudo e apresentamos as descrições de alguns estudos, que directa ou indirectamente contribuem para a compreensão da nossa investigação.

No Capítulo III – Metodologia – relata o percurso por nós efectuado ao longo de toda a investigação, em termos de métodos e procedimentos utilizados. Explicita as questões relativas aos instrumentos utilizados à luz das suas implicações no estudo. Apresenta a caracterização do nosso estudo e da nossa amostra, explicam-se os processos de selecção dos instrumentos de recolha de informação e as características do questionário. Descreve-se ainda os procedimentos de aplicação utilizados no processo de recolha de informação. Referimo-nos também neste capítulo às questões ligadas com os procedimentos de análise e tratamento de dados.

O Capítulo IV – Apresentação de resultados – expõe os resultados obtidos nas diversas fontes de informação, quer na perspectiva de análise estatística descritiva, quer numa perspectiva de análise estatística inferencial. Procede-se, assim, como o próprio título indica, ao exame e apresentação dos dados recolhidos.

No Capítulo V – Discussão dos resultados – realizamos várias reflexões que se foram construindo ao longo da elaboração do trabalho, assim como a discussão desses mesmos resultados, onde são esclarecidas as análises retiradas tendo em conta a revisão da literatura.

No Capítulo VI – Conclusões, limitações e recomendações – apresentamos as nossas conclusões, resultado da análise e reflexão elaborada dos dados encontrados ao longo da elaboração deste trabalho. Pretende-se concluir acerca do caminho a seguir e o

modo de resolução dos problemas encontrados, criando propostas e sugestões para estudos futuros.

Finalmente, apresenta-se no Capítulo VII, as Referências bibliográficas, que são matéria de citação na redacção dos textos.